



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

DINÂMICAS DE GRUPO COMO INSTRUMENTO PARA ABORDAGEM DA CONSERVAÇÃO AM EM ESCOLAS DE SERGIPE

LUIZ CARLOS BARRETO JUNIOR
GALILEU RIBEIRO SANTOS
ANDRESSA SALES COELHO

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO: A escola possui o papel de agente sensibilizador e formador de conhecimento. Normalmente dentro da sala de aula, os alunos são agentes passivos, apenas recebendo o conhecimento transmitido pelo professor. Uma opção para reverter esse quadro é o lúdico, que pode ser trabalhado desde a infância até o ensino superior. O estudo teve como objetivo a aplicação de dinâmicas sobre a fauna com alunos do Ensino Fundamental II em duas escolas públicas do Estado de Sergipe. Foi selecionada a dinâmica "Teia Alimentar" para o tema fauna e para o tema flora foi selecionada a dinâmica "Seqüência de Vida". As dinâmicas utilizadas permitiram explorar a investigação e a criatividade dos assuntos abordados e proporcionaram uma maior integração entre os alunos contribuindo para seu processo de valorização e consciência ambiental. Palavras-chaves: Educação, fauna, flora. **ABSTRACT:** The school has the role of sensitizer and knowledge trainer. Usually within the classroom, students are passive agents, just receiving knowledge transmitted by the teacher. An option to change this situation is the playfulness that can be worked from early childhood education to higher education. The study aimed to apply dynamics on fauna and flora with the Secondary School students in two public schools in the state of Sergipe. Was selected the dynamic "Food Web" for wildlife theme and the theme was selected flora dynamics "Sequence of Life". The dynamics used allowed to explore the research and creativity of the subjects and provided greater integration among students contributing to its enhancement of environmental awareness process. Keywords: Education, fauna, flora.

INTRODUÇÃO A escola é um ambiente onde se constrói parte da identidade do aluno, tendo seu

agente sensibilizador e formador de conhecimento. Nela, o indivíduo adquire princípios éticos e m permeiam a sociedade, além de criar expectativas e concepções em relação ao futuro e às sua: potencialidades (BORSA, 2007). Como descrito por Tristão:

O papel da escola é construir valores e estratégias que possibilitem aos/as e determinarem o que é melhor conservar em sua herança cultural, natural e e para se alcançar um nível de sustentabilidade na comunidade local que cor mesmo tempo com os objetivos em escala nacional de global (Tristão, 200 Dentro da escola, nas salas de aula, local onde ocorre parte da troca de conh normalmente os alunos são agentes passivos, apenas recebendo o conh transmitido pelo professor, conseqüentemente, muitos estudantes acei conhecimento como verdade absoluta, não questionando a origem e mc assuntos apresentados em sala de aula (SOUZA; TANJI; MACHADO, 2011). caracteriza Libâneo:

Na tendência tradicional, a pedagogia se caracteriza por acentuar humanístico, de cultura geral, no qual aluno é educado para atingir, pe esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do alun menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do profe regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual (Libâneo, 1992, p : dessa dificuldade, o professor não pode certificar-se se o aluno está ente assunto. Por isso, o educador não deve ser aquele que só transmite o conh sim um docente que enquanto ensina, também pode aprender, havendo conhecimento e contribuindo para o crescimento de ambos, professor e alun (1998). Como acrescenta Dewey:

Isto não quer dizer que o docente fique de lado, como simples expectad oposto de fornecer idéias já feitas e matéria já preparada, e de ouvir si reproduz exatamente o ensinado, não é inércia e sim a participação na ativ tal atividade compartilhada, o professor é um aluno e o aluno é, sem o s professor – e, tudo bem considerado, melhor será que, tanto o que dá co recebe a instrução tenha menos consciência possível de seu papel (Dewey, 176). Normalmente nas escolas, as aulas são expositivas e apesar de su importância no processo de ensino-aprendizagem, esta não deveria sei modalidade usada em sala de aula uma vez que evidencia um modelo a ensino caracterizado pela passividade, centrado no livro didático e na memori

informações, o que desmotiva o aluno pelo gosto de aprender, experi descobrir (LEPIENSKI; PINHO, 2009). Hoje observa-se uma evolução n ferramentas utilizadas para transmissão do conhecimento no campo da porém mesmo com grandes avanços, professores ainda encontram dificul sala de aula, especialmente no que se refere à motivação dos aluno aprendizagem (FIALHO, 2008). Uma opção para reverter esse quadro de desi dos alunos é a utilização do lúdico, palavra vem do latim *Ludus* que tem signr jogo, divertimento, gracejo (ROLOFF, 2010). O lúdico pode ser trabalhadr educação infantil até o ensino superior, contribuindo para melhorias no escolar e um melhor foco e aprendizado dos conteúdos (ROLOFF, 2010).
Baquero:

[...] cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar e esculpir os eler meio, combiná-los pelos mais variados modos para que eles realizem a tare ele, mestre, necessita. Deste modo, o processo educativo já se torna trilat ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles 2000, p. 27). Alguns discentes com dificuldades de aprendizado encon atividades lúdicas a garantia de uma aprendizagem significativa, visto que adquire o conhecimento a seu ritmo, proporcionando um aprendizado ma (PINTO; TAVARES, 2010). Roloff (2010) afirma que um professor que usa o sua aula, consegue captar o que foi aprendido pelo aluno e que este parârr extrema importância para as próximas aprendizagens. Uma das opções para o lúdico é por meio das dinâmicas de grupo, uma ferramenta que p problematização e aplicação dos conteúdos vistos em sala de aula ade realidade de cada turma (OENNING; OLIVEIRA, 2011). Foi a partir da segun mundial que a dinâmica de grupo se tornou popular, mas apenas no final da 30 pesquisas sobre o tema foram iniciadas. Essa ferramenta foi desenvo objetivo de solucionar problemas sociais, na tentativa de identificar processo princípios gerais (RAMALHO, 2010). As dinâmicas de grupo podem ser util diferentes formas e para diferentes propósitos e segundo Silva:

São caracterizadas por elementos que lhe são definidores como: ações duração que, ao fazer uso de uma técnica própria, específica, induz n conhecimento e envolvimento (SILVA, 2008, p.) O estudo teve como c aplicação de dinâmicas sobre a fauna e flora com alunos do Ensino Fundame duas escolas públicas do Estado de Sergipe. **METODOLOGIA CARACTE**
DAS ESCOLAS O trabalho foi realizado em duas escolas públicas do Estado c

(1) Colégio Estadual José Amaral Lemos, localizado na zona urbana de Piramí, cerca de 464 alunos matriculados nas duas modalidades de ensino: fundamental médio, a equipe escolar é composta por uma diretora, dois coordenadores e seis professores; (2) Escola Estadual Senador Gonçalo Rollemberg, localizada na zona urbana do município de Japaratuba, com 943 alunos matriculados nas duas modalidades de ensino: fundamental I, fundamental II e Médio (EJA), a equipe é composta por uma diretora, três coordenadores e vinte e sete professores (AFONSO, 2015, 2016).

CARACTERIZAÇÃO DAS DINÂMICAS Foram aplicadas duas dinâmicas de grupo em cada escola participante. Foi selecionada a dinâmica "Teia Alimentar" para o tema fauna, que tem como objetivo explicar o conceito sobre Teia Alimentar, assim como visualizar sua dinâmica e aleatoriedade seguindo metodologia proposta por (AFONSO *et al*, 2013). Para o tema flora foi selecionada a dinâmica "Seqüência da Vida" proposta por Dias (2009) cujo objetivo é mostrar a importância da flora da seqüência da vida, mostrando todos os seus estágios até chegar na decomposição. As duas dinâmicas contaram com o auxílio de mediadores e foram adaptadas com elementos constituintes da fauna e flora presentes na região de estudo, neste caso o ecossistema costeiro e a Bacia Costeira do Sapucaia. A execução das dinâmicas ocorreu de acordo com dia e horário estabelecidos por cada escola. Na Escola Estadual José Amaral Lemos, as dinâmicas foram aplicadas no dia 17 de maio de 2016 com duração de 2 horas e na Escola Estadual Senador Gonçalo Rollemberg as dinâmicas foram aplicadas nos dias 13 de maio e 02 de junho de 2016 com duração de uma hora para cada dinâmica. Em ambas as escolas, cada dinâmica contou com a participação de 13 alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Os alunos foram escolhidos de acordo com a disponibilidade e predisposição em participar.

da Fauna (Teia Alimentar) Inicialmente os alunos foram dispostos em círculo e cada um recebeu um crachá, com imagem e nome de uma forma de vida (planta, animal, fungo, minhoca, sapo, passarinho, cutia, cobra, gambá, carcará, jaguatirica e o elemento principal, o sol). Em seguida, os alunos receberam um barbante, que deveria representar o elo de ligação entre as formas e suas respectivas funções na cadeia alimentar. Dessa forma, cada aluno ficou responsável por representar corretamente a forma representada no seu crachá, dentro dos níveis tróficos da cadeia alimentar. O sol foi posicionado no centro e o seu representante segurou o barbante iniciando a dinâmica, passando para os produtores e, sucessivamente, para os alunos que representavam níveis tróficos superiores. No decorrer da dinâmica, os mediadores orientaram os alunos sobre o funcionamento da teia alimentar e da cadeia trófica mostrando a interdependência trófica de cada uma das formas e

organismo possui uma função e importância dentro do ecossistema. **Dinâmica Flora (Sequência da Vida)** Para essa dinâmica foram selecionadas várias diferentes cores e tamanho de uma espécie de árvore. Devido o fácil a escolhido trabalhar com a espécie *Terminalia catappa* L. (Combretaceae), Malásia e popularmente conhecida como amendoeira. As folhas foram colocadas em um saco e estavam em diferentes estágios de decomposição sendo duas folhas ainda esverdeadas e recém caídas; duas folhas com algumas machas amareladas; uma amarelada e já escurecida; duas completamente escurecidas; duas completamente secas e duas secas com totalizando 13 folhas. Foi solicitado aos alunos sentar no chão e formar um círculo. Os mediadores pediram para cada um retirar uma folha do saco. Foi sugerido que os alunos observassem os detalhes de sua folha durante 2 minutos. Após esse tempo, as folhas foram devolvidas ao saco. Posteriormente, as folhas foram misturadas e depositadas no centro do círculo para que os alunos reconhecessem a folha inicialmente recebida e argumentassem quais características utilizariam para encontrá-la. **RESULTADOS E DISCUSSÃO Dinâmica da Fauna (Teia Alimentar)** No início da dinâmica os alunos tiveram facilidade para posicionar os produtores a partir do sol e posteriormente os consumidores primários (plantas). Em algumas escolas os alunos tiveram dúvidas quando chegaram nos últimos níveis trocando sabendo prosseguir com a teia. Neste momento ocorreu a explicação dos níveis trocando que por meio do diálogo esclareceram as dúvidas e induziram à construção da teia. Todos os alunos tiveram oportunidade de opinar na decisão de qual seria a forma de cada forma dentro da cadeia, o que gerou discussão sobre o tema e promoveu uma maior interação dos discentes. As teias formadas pelos alunos das duas escolas são apresentadas na Tabela 1 para o Colégio Estadual José Amaral Lemos e para a Escola Estadual Senador Gonçalo Rollemberg. **Tabela 1.** Teia alimentar construída pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental II do Colégio Estadual José Amaral Lemos

1.	Sol	Alimentação para	Planta
1.	Planta	Predada por	Gafanhoto
1.	Gafanhoto	Predado por	Sapo
1.	Sapo	Predado por	Coruja
1.	Coruja	Predador de	Cobra
1.	Cobra	Predador de	Cutia
1.	Cutia	Predador de	Planta
1.	Planta	Predada por	Formiga
1.	Formiga	Predada por	Passarinho
1.	Passarinho	Predador de	Minhoca

1.	Minhoca	Predada por	Gambá
1.	Gambá	Predado por	Carcará
1.	Carcará	Predado por	Jaguatirica

Tabela 2. Teia alimentar construída pelos alunos do 9^a ano do ensino fundamental do ensino fundamental II da Escola Estadual Senador Gonçalo Rollemberg

1.	Sol	Alimentação para	Planta
1.	Planta	Predada por	Formiga
1.	Formiga	Predada por	Passarinho
1.	Passarinho	Predador de	Minhoca
1.	Minhoca	Predada por	Sapo
1.	Sapo	Predado por	Cobra
1.	Cobra	Predador de	Cutia
1.	Cutia	Predador de	Planta
1.	Planta	Predada por	Gafanhoto
1.	Gambá	Predado por	Coruja
1.	Coruja	Predada por	Carcará
1.	Carcará	Predador de	Gambá
1.	Carcará	Predado por	Jaguatirica

Após a finalização das teias, os mediadores trabalharam a importância dos níveis tróficos retirando alguns animais (formiga, sapo, gafanhoto, minhoca) da teia solicitando que os alunos montassem novamente a teia sem a presença deles. Novamente, os alunos tiveram dificuldades em reorganizar a teia sem essas espécies o que levou a discussão sobre a importância de cada nível da fauna na cadeia alimentar. Cassini (2005) discute que o entendimento de toda a sequência alimentar da fauna que vive em um determinado ecossistema é importante para mostrar como a cadeia alimentar funciona na natureza e pode equilibrar o ecossistema ou ainda, como ela pode sofrer diante da perda de uma espécie. Os alunos se mostraram receptivos, participando ativamente da atividade percebido que essa dinâmica contribuiu para um melhor entendimento do conteúdo abordado, uma vez que os alunos aprenderam participando ativamente. Consequentemente facilitou a relação entre teoria e prática. **Dinâmica da Sequência da Vida)** Todos os alunos de ambas as escolas, conseguiram reconhecer sua folha e descreveram que conseguiram encontrar a folha a partir das características como: cor, tamanho, pequenos buracos, diferentes nervuras e até mesmo estruturas existentes em algumas. Após o reconhecimento das folhas, foi solicitado que os alunos construíssem o ciclo de vida daquela planta organizando as folhas de acordo com os estágios de decomposição. Durante essa construção, foi explicado o ciclo de vida das plantas com a mudança de cor das folhas, o processo de morte celular e a sua decomposição dentro do ecossistema. Os alunos se mostraram atentos e interessados.

neste assunto. Os mediadores ainda promoveram uma reflexão sobre o ciclo das plantas e sua relação com o ciclo de vida do homem, discutindo as infâncias, adolescência, adulta, velhice e morte. Foi questionado a cada fase ou parte da sequência das folhas ele se encontrava e a maioria escolheu a mais verde, que acabou de cair da árvore. Entretanto, segundo Dias (2000) é uma interpretação errada porque uma folha quando cai da árvore inicia seu processo de morte e no caso dos alunos, todos estão vivos e não podem ser comparados com a sequência de folhas, pois ainda não foram descartados da árvore.

CONSIDERAÇÕES FINAIS As dinâmicas utilizadas permitiram explorar a inteligência e a criatividade dos assuntos abordados e proporcionaram uma maior integração dos alunos contribuindo para seu processo de valorização da consciência ambiental. Adicionalmente, é uma oportunidade de criar uma vivência lúdica que rompe com os modelos tradicionais de didática facilitando o papel do educador e integrando a prática em sala de aula. Desse modo, acredita-se que o uso das dinâmicas de grupo e instrumentos de apoio dentro das escolas é uma poderosa ferramenta de intervenção promovendo a sociabilidade podendo funcionar como alternativa para um maior envolvimento dos alunos na construção do conhecimento e constituindo elementos úteis para a aplicação de conteúdos já apreendidos na teoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS AFONSO, M. O.; GRAÇA, J. C. G.; MOREIRA, R. M.; PAIVA, R. M.; REZENDE, I. M.; ZANETTE, R. S. S.; BRUGIOLO, S. S. S.; SOUZA, M. A. **Aprendizado de Teia e Cadeia Alimentar entre Alunos do Ensino Médio por Meio da Atividade Prática**. Juiz de Fora – MG, 2013. Disponível em <http://www.ufjf.br/ufjf/files/2013/05/aprendizado_de_teia_luciana.pdf>. Acesso em 29 jun. 2016. BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. BORSA, J. C. **O Papel da Educação no Processo de Socialização Infantil**. O Portal Dos Psicólogos. 2007. CASSOLATO, M. **Ecologia: conceitos fundamentais**. Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Vitória, ES., 2005. DIAS, G. F. **A Educação Ambiental Interdisciplinar**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, Atualidades Pedagógicas, vol. 21. 1979. DIAS, G. F. **A Educação Ambiental Interdisciplinares de Educação Ambiental**. Edição Revista. Editora Gazeta do Professor. FIALHO, N. N. **Os Jogos Pedagógicos como Ferramentas de Ensino**. Congresso Nacional de Educação, ed. 8, Curitiba, PR, 2008.

Disponível em:

< http://

www.

pucpr.br

/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf

>. Acesso em 28 jun. 16. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25. e Janeiro: Paz e Terra, 1998. LEPIENSKI, L. M.; PINHO K. E. P. **Recursos Did. Ensino de Biologia e Ciências**.

Disponível em:

<http://

www.

diadiaeducacao.pr.gov.br

/portals/pde/arquivos/400-2.pdf

>.

Acesso em: Acesso em 28 jun. 16. LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógica prática escolar**. In: _____. Democratização da Escola Pública – a crítica-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. Cap 1.

Disponível em:

<http://

www.

ebah.com

.br

/content/ABAAAehik AH/libaneo>. Acesso em 01 set. 2015. OENNING V.; OL M. P. **Dinâmicas em Sala de Aula: Envolvendo os Alunos no Pro Ensino, Exemplo com os Mecanismos de Transporte da Membrana Pl** Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular. No.01/20

Disponível em: < http://

bioquimica.org.br

/revista/ojs/index.php

/REB/article/view/4 5/44>. Acesso em 28 jun. 16. PINTO, C. L.; TAVARES **Lúdico na Aprendizagem: Aprender e Aprender**. Revista da Católica, U v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010. Disponível em: < http://

www.

cat olicaonline.com

.br

/revistadacatolica2/artigosv2n3/15-pedagogia.pdf

>. Acesso em 28 jun. 16. RAMALHO C. M. R. **Psicodrama e Dinâmica d** Aracaju, 2010.

Disponível em:

< <https://professorsauloalmeida.files.wordpress.com>

/2015/10/psicodrama-e-dinamica-de-grupo. pdf>. Acesso em 29 jun. 2016.

E. M. **A Importância do Lúdico em Sala de Aula**. In: X Semana de PUCRS, Porto Alegre, MS, 2010.

Disponível em:

< <http://>

ebooks.pucrs.br

/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/>. Acesso em 29 jun. 2016. SEED, Seci Estado da Educação. **Rede Estadual: Colégio Estadual José Amaral Len**

Disponível em: <<http://>

www.

seed.se.gov.br

/redeestadual/Escola.asp

?

cde scola=244&cdestrutura=346>. Acesso em 28 jun. 16. SEED, Secretaria da Educação. **Rede Estadual: Escola Estadual Sen. Gonçalo Rollembe**

Disponível em: <<http://>

www.

seed.se.gov.br

/redeestadual/Escola.asp

?

cde scola=228&cdestrutura=343>. Acesso em 28 jun. 16. SILVA, J. A. P. (

dinâmicas de grupo em sala de aula: um instrumento de aprender experiencial esquecido ou ainda incompreendido?

Faculdade São Lucas e São Mateus. Saber Científico, Porto Velho, 2008. S

TANJI, J.; MACHADO, B. **A Influência da Dinâmica de Grupo no Ambient**

do Ensino Fundamental. In: Encontro Internacional de Produção Científica

Maringá, PR, 2011. Disponível em: < <http://>

www.

cesumar.br

/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/jhanislei_souza.pdf

>. Acesso em 28 jun. 16. TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores**. 2. Ed. São Paulo: Annablume; Vitória: Fapitec, 2008.

* Graduando do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Tiradente.
luizcarlosbarretojr@hotmail.com

. ** Graduando do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Tiradente
galileuribeiro@outlook.com

. *** Laboratório de Biologia Tropical, Instituto de Tecnologia e Pesquisas
Doutora em Ecologia e Recursos Naturais (UENF), E-mail: andscoelho@yahoo
.br

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: